

## TURISMO E IDENTIDADE TERRITORIAL: AS FESTAS GASTRONÔMICAS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO-PR

Caio Felipe Augusto Bliscosque<sup>1</sup>

Tatiana Colasante<sup>2</sup>

**Resumo:** As festas gastronômicas representam importantes manifestações culturais que expressam identidade territorial, pertencimento e memórias, mobilizando saberes culinários tradicionais, narrativas históricas e práticas sociais que fortalecem os laços comunitários. Ao mesmo tempo, inserem-se na lógica do turismo e tornam-se atrativos culturais de muitas localidades, podendo valorizar a cultura local e fomentar a economia regional. A partir da perspectiva da identidade territorial e da invenção das tradições, compreende-se que os pratos típicos, como principal atrativo das festas gastronômicas, nem sempre se originam de forma comunitária e coletiva, mas são frequentemente resultado de construções sociais articuladas por múltiplos interesses, especialmente do poder público e grupos políticos. O estado do Paraná, com sua história marcada por intensos fluxos migratórios e diferentes processos de ocupação territorial, apresenta uma ampla diversidade cultural. Essa multiplicidade se manifesta de maneira evidente na região Centro Ocidental, onde alguns municípios compartilham aspectos históricos e geográficos, mas diferem significativamente na forma como constroem e comunicam suas identidades. O artigo parte da análise da Festa Nacional do Carneiro no Buraco, em Campo Mourão, e da Festa da Leitoa Mateira, em Mamborê, com o objetivo de refletir sobre o papel das festas gastronômicas na construção das identidades territoriais. Busca-se compreender como esses eventos articulam elementos do passado, discursos identitários e interesses diversos, contribuindo tanto para a valorização cultural quanto para a promoção turística. Ao investigar os sentidos atribuídos a essas festas e os agentes envolvidos em sua realização e institucionalização, propõe-se uma discussão crítica sobre os projetos identitários que estão sendo promovidos nas localidades analisadas. A metodologia do estudo baseia-se na pesquisa qualitativa, por meio da análise documental e bibliográfica, buscando compreender os sentidos atribuídos às festas e os agentes envolvidos em sua realização e institucionalização. Os resultados discutem as implicações culturais e turísticas desses eventos, evidenciando como eles se tornam ferramentas para reforçar identidades locais e projetar os municípios no cenário turístico regional. As festas gastronômicas nesses municípios são exemplos emblemáticos de como as tradições podem ser apropriadas e reinventadas para atender a projetos culturais, econômicos e políticos. Ao reconhecer os elementos identitários que emergem das vivências, memórias e tradições compartilhadas, evita-se a instrumentalização política de manifestações culturais que, muitas vezes, são apropriadas e moldadas conforme interesses de grupos específicos em detrimento da coletividade. Defende-se a importância de respeitar as referências simbólicas da comunidade local, evitando que interesses políticos sobreponham os anseios coletivos. Tal abordagem fortalece o sentimento de pertencimento, favorece a continuidade de práticas culturais significativas, evitando a distorção ou mercantilização das tradições em nome de interesses externos.

**Palavras-chave:** Identidade territorial; Festas gastronômicas; Tradição; Turismo; Paraná.

### INTRODUÇÃO

As festas gastronômicas constituem manifestações culturais que ultrapassam a dimensão da celebração alimentar, configurando-se como expressões simbólicas de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) de Campo Mourão. Bolsista da Fundação Araucária. E-mail: fcaio7293@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia (Unesp/Presidente Prudente). Professora Adjunta do Curso de Turismo da Unespar de Campo Mourão. E-mail: tatiana.colasante@unespar.edu.br

identidade coletiva, pertencimento territorial e construção de memórias sociais. Ao mobilizarem saberes culinários, narrativas históricas e práticas sociais, esses eventos assumem papel estratégico na valorização da cultura local, ao mesmo tempo em que se inserem na dinâmica do turismo, tornando-se atrativos que articulam tradição e modernidade.

A partir da perspectiva da identidade territorial e da *invenção das tradições* é possível compreender como práticas gastronômicas podem ser ressignificadas e institucionalizadas como elementos centrais de celebrações comunitárias e promoção turística. Tais processos nem sempre refletem tradições espontâneas ou seculares, mas sim construções sociais orientadas por diferentes interesses e agentes.

O estado do Paraná, marcado por intensos fluxos migratórios e distintas fases de ocupação territorial, apresenta uma grande heterogeneidade cultural, o que se reflete nas formas plurais de pertencimento e na diversidade de identidades locais. Essa realidade é particularmente evidente na região Centro Ocidental, onde municípios vizinhos, como Campo Mourão e Mamborê, compartilham aspectos geográficos e históricos, mas revelam formas distintas de construir e expressar suas identidades territoriais. Nessas localidades, as festas gastronômicas surgem como instrumentos relevantes na articulação entre tradição e turismo, memória e economia, identidade e projeto político.

Este artigo parte da análise da Festa Nacional do Carneiro no Buraco, em Campo Mourão, e da Festa da Leitoa Mateira, em Mamborê com o objetivo de refletir sobre o papel das festas gastronômicas na construção das identidades territoriais em contextos marcados pela multiplicidade cultural. Busca-se compreender como esses eventos articulam elementos do passado, discursos identitários e interesses diversos, contribuindo tanto para a valorização cultural quanto para a promoção turística.

Ao investigar os sentidos atribuídos a essas festas e os agentes envolvidos em sua realização e institucionalização, propõe-se uma discussão crítica sobre os projetos identitários que estão sendo promovidos nas localidades analisadas. De forma estrutural, o artigo apresenta referencial teórico levando-se em consideração a compreensão da formação territorial do Paraná, com foco no Oeste do estado. Na sequência, discorre sobre identidade territorial, cultura e turismo. Por fim, analisa as festas do Carneiro no Buraco e Leitoa Mateira.

A metodologia envolve a descrição dos aspectos qualitativos utilizados, a partir do detalhamento dos procedimentos envolvidos durante a seleção e análise da

pesquisa documental e bibliográfica. Na seção sobre resultados e discussões, apresenta-se um aprofunda investigação das festas gastronômicas, levando em consideração aspectos identitários, históricos e turísticos atrelados ao referencial teórico.

As implicações práticas e/ou teóricas traduzem as principais reflexões empreendidas que podem servir para gestores públicos, comunidade e pesquisadores da área planejarem melhor suas estratégias de promoção turística no que se refere à aspectos da identidade territorial. Por fim, as considerações finais pontuam a necessidade de se valorizar elementos culturais que façam sentido para a comunidade e que as relações de poder de grupos políticos não devem sobrepor os interesses coletivos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A configuração territorial e a diversidade cultural do Paraná derivam de sucessivos ciclos econômicos como escravo-indígena, mineração, tropeirismo, erva-mate, madeira e café, que moldaram sua ocupação (Konzen; Zapparoli, 1990). No período provincial, políticas imigratórias incentivaram o assentamento de diversos grupos étnicos, embora marcadas por tensões entre a valorização da mão de obra estrangeira e o nacionalismo restritivo. Nesse processo, poloneses, ucranianos, alemães, italianos e, posteriormente, japoneses, contribuíram para a composição étnica regional (Martins, 1989).

O oeste do Paraná, originalmente pertencente à Província de São Paulo, integrou-se ao território brasileiro por meio de tratados com a Espanha, passando por quatro fases de ocupação: indígena, jesuítica, extrativista e colonização empresarial. No século XX, a região experimentou intenso crescimento populacional e diversidade cultural, impulsionados por migração interna e imigração. No centro-ocidental do estado, Campo Mourão e Mamborê compartilham trajetórias semelhantes, mas com diferenças marcantes (Figura 1).

Campo Mourão, criado em 1947 e conhecido nacionalmente pela Festa Nacional do Carneiro no Buraco, possui cerca de 100 mil habitantes (IBGE, 2025a) e se destaca como polo turístico consolidado, com crescimento no emprego formal (Tásabendo, 2023). Integra a Região Turística Ecoaventuras, História e Sabores, com

atrativos como o Parque do Lago, o Teatro Municipal, a Catedral São José e o Santuário Diocesano.

Figura 1. Localização de Campo Mourão e Mamborê, na Região Centro-Ocidental do Paraná



Elaborado pelos autores (2024)

Mamborê, desmembrado de Campo Mourão em 1960, tem aproximadamente 13.500 habitantes (IBGE, 2025b) e, embora com menor visibilidade turística, apresenta potencial com atrativos culturais singulares, como a Igreja Subterrânea, além de sediar a festa gastronômica Leitoa Mateira. Ambos os municípios se destacam no agronegócio, especialmente na produção de soja e abate de frangos (Paraná, 2023).

Apesar da presença de festas e atrativos, questiona-se o vínculo identitário dessas manifestações com as comunidades locais. Hall (2006) argumenta que a identidade é um processo em constante construção, descartando a noção de uma essência fixa ou inata. Pontua ainda a crise contemporânea da identidade, marcada pela fragmentação das identidades tradicionais (antes concebidas como estáveis e coerentes) e pela emergência de múltiplas formas identitárias, influenciadas pela globalização.

Complementarmente, Castells (1999) propõe três formas de construção identitária: a identidade legitimadora, associada ao poder institucional; a identidade de resistência, originada em contextos de marginalização; e a identidade de projeto, vinculada à ação transformadora de sujeitos sociais. Essas categorias, entretanto, não são excludentes e podem se sobrepor ou alternar conforme os contextos sociais. No

turismo, a cultura é frequentemente mercantilizada, o que pode levar à sua banalização e à criação de identidades artificiais (Carvalho e Viana, 2014). Assim, a identidade territorial expressa-se por meio de símbolos que articulam ideologias, memórias e experiências coletivas.

Diante disso, a identidade territorial constitui-se por elementos materiais e imateriais que expressam dimensões biofísicas, socioculturais, econômicas e simbólicas dos lugares, conferindo-lhes autenticidade e distinção (Roca e Mourão, 2003). Tal identidade reflete conexões históricas e contemporâneas dentro de sistemas socioespaciais hierárquicos. Para Haesbaert (1999), toda identidade territorial é, antes de tudo, social, sendo construída e ressignificada na relação entre sujeito e território.

No Paraná, compreender a identidade territorial exige considerar a formação histórica e o caráter multicultural do estado. Em Campo Mourão, esse dinamismo se manifesta em práticas culturais transformadas em atrativos turísticos, como o Carneiro no Buraco, oficializado em 1990 como prato típico e elevado a símbolo regional. Sua festa anual, iniciada em 1991, tornou-se evento nacional em 2003, integrando gastronomia, cultura e turismo, com forte apelo identitário e econômico (Martins, 2016)

Fenômeno similar ocorre em outros municípios da região, com pratos como o Carneiro ao Vinho (Peabiru), a Tilápia no Tacho (Rancho Alegre d'Oeste) e a Leitoa Mateira (Mamborê). Este último, oficializado em 2002, remete às atividades históricas da região e está associado à lenda local, conforme registros do folclore paranaense (Paraná, 2005). Essas festas gastronômicas, segundo Bortnowska, Alberton e Marinho (2012), representam expressões culturais autênticas que articulam tradição, identidade e estratégias de valorização turística.

Em tempos remotos, Mamborê era a principal região extrativista de erva mate da região; quem tomava conta das plantações eram os porcos, pois não havia o costume de criá-los em regime fechado. Diz a lenda que em torno a um grande pé de erva-mate, os mateiros se reuniam para celebrar a colheita. Nesta festa de confraternização, estimulavam-se as amizades e a fraternidade, que os mantinham unidos até o próximo ano. Com o tempo esta tradição foi se extinguindo e a festa deixou de acontecer. Com isso, a produção deixou de ser farta, as amizades entre mateiros já não eram tão estreitas e as intrigas entre produtores já eram constantes. Uma leitoa, que sempre acompanhava as festividades, percebeu o caos que estava para acontecer e, em um ato de solidariedade, pediu para a mãe-natureza que tudo voltasse a ser como antes, nem que ela tivesse que sacrificar a sua própria vida. E assim ocorreu. Em meio às discussões e atritos entre produtores, escutou-se um grande estrondo, como um raio que caíra na proximidade de um grande pé de erva-mate. Todos correram para ver e

encontraram um grande banquete, no qual o prato principal era a leitoa. Todos, então, compreenderam que as tradições e as amizades estavam sendo trocadas pelos sentimentos de ganância e materialismo. Esta festividade durou por décadas, advinda da lenda da leitoa mateira. E até hoje, a comunidade se reúne para saborear a leitoa mateira, com o intuito de promover as amizades e a fraternidade.

A festa coincide com o aniversário de emancipação política de Mamborê, em setembro. A programação se estende também com a realização da Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Mamborê (Expomam), evento realizado no Parque de Exposições do município que conta com shows e rodeios atraindo visitantes e turistas da região, movimentando a economia local.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, voltado à compreensão dos sentidos socioculturais atribuídos às festas gastronômicas como expressões da identidade territorial que possuem elementos de coesão com a comunidade local e também passíveis de serem forjadas para o turismo. Conforme destacam Guerra et. al (2024), a abordagem qualitativa configura-se como uma vertente essencial no campo da investigação científica, sendo orientada pela busca de uma compreensão profunda e interpretativa dos fenômenos sociais, dedicando-se a explorar as múltiplas dimensões da realidade, valorizando a complexidade dos contextos culturais, sociais e individuais.

Entre seus pilares teóricos destacam-se a compreensão contextualizada dos fenômenos, a valorização da diversidade de pontos de vista e o reconhecimento da subjetividade como elemento constitutivo do conhecimento científico. Nesse sentido, optou-se por um recorte espacial que privilegiasse a análise das festas do Carneiro no Buraco, em Campo Mourão, e da Leitoa Mateira, em Mamborê, ambas localizadas no estado do Paraná a partir da sua identidade territorial.

A investigação fundamenta-se, essencialmente nos aportes teóricos de Hobsbawm e Ranger (1984), Castells (1999) e Hall para a compreensão da formação das identidades de forma interdependente com a cultura e a tradição. Essa perspectiva nos permitiu dimensionar as estratégias empreendidas por gestores públicos para dar visibilidade a festas gastronômicas resultando em um forte apelo turístico. De forma complementar, recorre-se ao conceito de identidade territorial que articula as relações simbólicas entre cultura, território e pertencimento. Esses

referenciais permitem compreender como os pratos típicos analisados são legitimados socialmente como símbolos culturais e turísticos e, ao mesmo tempo refletem relações políticas e de poder.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados dois instrumentos principais: a) pesquisa bibliográfica fazendo uso de fonte secundárias, como artigos, livros para subsidiar os aspectos teóricos e; b) pesquisa documental, incluindo materiais de divulgação, reportagens e documentos oficiais das prefeituras e entidades organizadoras dos eventos. A análise dos dados foi feita a partir da interpretação crítica dos documentos e textos selecionados, com base no referencial teórico.

Para isso, em um primeiro momento foram definidas as categorias analíticas que serviram de orientação para a leitura dos documentos considerando os temas centrais: Identidade territorial; Tradição e invenção da tradição; valorização cultural; narrativas sobre o território; Festas Gastronômicas; Turismo, Identidade e Cultura. A partir da análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), foram identificados sentidos e padrões em textos. Posteriormente, foi realizada uma leitura flutuante, a codificação dos trechos por temas e finalizando com a interpretação dos sentidos produzidos em cada grupo.

A comparação entre a Festa do Carneiro no Buraco e a Festa da Leitoa Mateira foi orientada por uma perspectiva etnográfica interpretativa (Geertz, 1989), compreendendo a cultura como um texto simbólico que deve ser "lido" e interpretado, possibilitando a análise das festas enquanto rituais simbólicos carregados de significados coletivos. Ainda que a pesquisa não tenha seguido os moldes tradicionais da etnografia baseados na imersão prolongada em campo, fundamentou-se em seus princípios interpretativos para analisar as festas como expressões culturais encenadas, nas quais se manifestam conflitos simbólicos, mercantilização cultural e mecanismos de construção de pertencimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos dados envolveu a organização das ideias para o constructo teórico, resultando na elaboração de categorias analíticas e respectivas reflexões: a) Sentidos de pertencimento: A festa reforça vínculos com o lugar? Há valorização de produtos locais, práticas culturais ou narrativas identitárias? b) Invenção de tradições:

A festa é baseada em tradições antigas ou em práticas mais recentes? Como essas tradições foram (re) significadas para fins turísticos ou simbólicos? c) Agentes e interesses envolvidos: Quem são os atores sociais envolvidos na criação da festa? Quais interesses aparecem? d) Representações simbólicas e culturais: Quais símbolos, alimentos, práticas e discursos aparecem como elementos da identidade local? Como são representadas nos materiais promocionais, nos discursos dos organizadores e participantes?

No que se refere aos sentidos de pertencimento que se ligam de forma direta com a concepção das identidades, inicialmente, ao compreendermos, o processo de ocupação territorial do Paraná, verificou-se que o estado tem uma diversidade cultural marcada pelos intensos processos migratórios, como apontado por Martins (1989). Nesse aspecto, existem várias identidades no sentido plural que permeiam a constituição dos municípios, uma vez que se deve considerar que há uma multiplicidade de influências na construção dos processos simbólicos.

Quando se abordam as festas gastronômicas enquanto manifestações culturais que refletem costumes e tradições inerentes a determinado território como sugerem Bortnowska, Alberton e Marinho (2012), nota-se que há um simbolismo envolto nesse processo por intermédio da alimentação, a forma de servir, a apresentação dos pratos, o modo de preparo, a escolha dos ingredientes. O Carneiro no Buraco até em sua 12ª edição era preparado com a carne fornecida por abates fora da região e do Estado, segundo Martins (2016). Ao privilegiar o consumo de uma iguaria que não era produzida no município nos anos iniciais da festa, entende-se que não há valorização dos produtos locais nesse evento. O rebanho mais expressivo do município é de bovinos com cerca de 13000 cabeças enquanto o rebanho de ovinos conta com cerca de 1000 cabeças (IBGE, 2025a).

Do ponto de vista histórico, Campo Mourão tem uma diversidade cultural marcada pela presença de indígenas e migrantes sulistas. Muito do que se traduz como patrimônio do município não contempla essa visão. Há ainda o discurso do pioneiro como sendo aquele que tomou posse da terra no processo de colonização. Com isso, suprime-se a história das chamadas minorias. As ressalvas, nesse sentido, abarcam também do prato típico por um grupo ligado ao poder político e que foi “apresentada” à população a partir de um evento, o que reflete, inclusive, uma “identidade legitimadora”, como propõe Castells (1999).

Já no caso da Festa da Leitoa Mateira de Mamborê, identifica-se um processo que busca valorizar o produto local, com o preparo do prato a partir do abatimento de suínos de proprietários do próprio município. Além disso, a história do prato comunga com lendas que são passadas de geração a geração, o que fortalece o sentido da identidade territorial.

O preparo dos pratos envolve um processo de repetição ao longo dos anos, em uma tentativa de valorização do patrimônio cultural. Segundo Martins (2016), entre 1962 e 1970, o Carneiro no Buraco era servido no âmbito doméstico, em confraternizações familiares e amigos. Entre a década de 1979 a 1980, o fotógrafo e artista plástico Antônio Nishimura apreciador do prato, resolveu aprender a receita. A partir disso, houve uma padronização no preparo e também maior difusão ganhando cada vez mais apreciadores.

O prato tem como ingredientes principais, além do carneiro, batata doce, mandioca salsa, cenoura, chuchu, abobrinha, mandioca, vagem, tomate e maçã, como explica Martins (2016). Segundo a autora, ao longo dos anos, alguns ingredientes como banana e abacaxi foram substituídos para agradar ao paladar do público. Os ingredientes são acomodados em um tacho onde levados aos buracos com ajuda de ganchos e deixados para cozinhar por 3 horas (Figura 2). Com o líquido se faz um pirão para ser servido junto com arroz e salada.

Figura 2. O prato Carneiro no Buraco sendo preparado



Fonte: Trilhas e Lugares (2025)

A Festa da Leitoa Mateira remonta à história de colonização de Mamborê, a partir de dois elementos principais: a produção de erva mate e a criação de suínos. O logotipo da festa, inclusive, utiliza como base na identidade visual essas referências,

reforçando assim, os laços históricos com o município (Figura 3). A leitoa começa a ser desossada 12 horas antes do preparo para ser recheado com uma farofa que leva bacon, calabresa, pimentão, tomate, entre outros. O prato acompanha arroz, bolinho de mandioca e saladas.

Figura 3. Cartazes de divulgação da Festa da Leitoa Mateira



Fonte: Trilhas e Lugares (2025)

A Leitoa Mateira (Figura 4) teve seu preparo inicial por iniciativa do comerciante Jurandir Sachuk que oferecia em confraternizações de família e amigos. O prato foi escolhido para ser considerado como típico do município a partir de um trabalho realizado no Fórum de Desenvolvimento Municipal em 2022 (Pereira, 2024). Nesse processo, a leitoa mateira passou de prática doméstica e comunitária a símbolo identitário de Mamborê, sendo promovida como uma "tradição" típica e autêntica do município.

Figura 4. Leitoa Mateira pronta para o consumo



Fonte: Trilhas e Lugares (2025)

A partir da consolidação do Carneiro no Buraco como prato típico de Campo Mourão na década de 1990, a dimensão cultural começou a ganhar forma de espetacularização. Esse período coincide com uma série de transformações urbanas que Campo Mourão estava passando, como as inaugurações do Parque de Exposições e do Calçadão Central.

O discurso político buscava reforçar a identidade do município (Figura 5). Conforme atestado nas palavras de Augustinho Vecchi, ex-prefeito de Campo Mourão, a partir de pesquisas de Martins (2016, p.35), a estratégia era que: “Fizéssemos [...] uma experiência de inventar um prato típico pra fazer uma festa quando foi construído o parque de exposição [...] pra que esse parque de exposição [fosse] como uma vitrine de Campo Mourão”.

Figura 5. Dia do lançamento do Carneiro no Buraco como prato típico mourãoense



Fonte: Martins (2016)

Assim, a identidade mourãoense atrelada à invenção do Carneiro no Buraco foi legitimada pelas instituições dominantes da sociedade para ampliar e consolidar sua dominação, sendo, portanto, uma forma estratégica de reprodução das relações de poder existentes. Contribuindo com essa discussão, Caetano (2022) lembra que em 2017, quando o município comemorava seus setenta anos de emancipação política, a festa foi cancelada com a explicação de falta de verbas, mas na ocasião, o prato foi servido para um grupo de autoridades e convidados selecionados, excluindo a população em geral.

Com relação a símbolos e rituais, pode-se destacar que a Festa da Leitoa Mateira conta somente com o prato tradicional em si, ou seja, não são percebidos

rituais ou simbolismos que evoquem os saberes e fazeres do prato. Antes realizado no Estádio Municipal do município, hoje o evento é realizado juntamente com a Expomam. Durante os dias que precedem o evento, a divulgação é feita amplamente em vários canais de comunicação que utilizam artes gráficas com o logotipo da festa. Segundo Pereira (2025), a prefeitura tem mostrado interesse em criar um segundo prato típico para atender ao público que não consome carne suína. A proposta é envolver a comunidade local para votação e escolha do novo prato, sem data ainda para ser realizada.

O Carneiro no Buraco tem sua identidade visual puramente baseada no prato famoso, com o próprio carneiro enquanto personagem apresentando a iguaria (Figura 6). Ao longo de suas realizações passou por várias transformações ritualísticas. Nas primeiras edições era realizado o “Velório do Carneiro” que envolvia os organizadores, ajudantes e comunidade em geral. Após acender o fogo nos buracos, o “Carneiro” era levado ao tocar do berrante e a procissão seguia até a Barraca do Programa do Voluntariado Paranaense (PROVOPAR), acompanhado da Banda Municipal, como relata Martins (2016). A autora destaca que da repetição, originaram-se o “Ritual do Fogo” (acendimento dos buracos) e o “Ritual de Retirada dos Tachos” em 1997.

Figura 6. Arte de divulgação da Festa do Carneiro no Buraco em 2024



Fonte: Apae (2024)

Após a pandemia, com a proibição de realização de grandes eventos, houve um processo de degradação no Parque de Exposições onde ocorriam o evento. Ainda sem previsão de revitalização do espaço, nos últimos anos, a comissão organizadora da Festa trouxe um novo formato, com o preparo do prato feito por uma cozinha única

no Parque de Exposições e o almoço com o prato típico servido em sete locais diferentes de Campo Mourão. Isso tem causado desagrado por parte da população, uma vez que os shows e a parte gastronômica eram todas em um mesmo espaço. Agora, os shows são realizados na praça central. Fora isso, o Parque de Exposição é um importante *locus* identitário para os mourãoenses.

Com isso, compreende-se que a criação de identidades territoriais pressupõe uma articulação entre diferentes agentes sociais. Tanto em Campo Mourão quanto em Mamborê tem-se a organização das festas via prefeitura, mas há uma participação de entidades sociais que se beneficiam da arrecadação na venda dos pratos. Por outro lado, a comunidade local se envolve, muito além da mão de obra, mas como consumidores. Por terem referências passadas da festa, muitos deles acabam percebendo mudanças que são feitas e, muitas vezes, são impostas. Quando não há um entendimento ou concordância com as alterações, o sentido do pertencimento vai se evadindo.

Segundo Martins (2016), a Festa Nacional do Carneiro no Buraco configura uma tradição inventada com objetivo de turistificar o prato e envolve múltiplos interesses como, o legitimar uma “identidade local” entre os moradores locais e, ao mesmo tempo gerar renda para o município. Para Caetano (2022), o fato de o período de realização da festa coincidir com as férias escolares, em julho, e não com o aniversário do município, em outubro acaba destituindo o caráter identitário da festa e se contempla muito mais um viés econômico, a partir do turismo.

Soma-se a isso o fato de que o prato típico do município, só está disponível no período da realização do evento, ou seja, caso um visitante e/ou turista queira experimentar o prato, terá que aguardar o mês de julho. Diferente do Carneiro no Buraco, é possível consumir a Leitoa Mateira durante o ano todo, pois, o seu idealizador comercializa a leitoa mateira sob encomenda. Para Maciel (2001), o alimento escolhido como prato “típico” de uma região nem sempre corresponde ao que é consumido com maior frequência no dia a dia. Muitas vezes, ele simboliza a forma como a população deseja se apresentar e ser identificada.

A Festa de Leitoa Mateira de Mamborê analisada à luz do conceito de tradição inventada, de Hobsbawm e Ranger (1997) remete a uma reflexão sobre a sistematização do prato e sua elevação à categoria de símbolo cultural em um contexto recente, embora o discurso em torno dele reforce uma continuidade com um passado idealizado. Ao mesmo tempo, ao se tornar um produto turístico, necessitou

sofrer ajustes, especialmente para atender a um grande público e diversificar as atrações que fazem parte do evento.

Do ponto de vista econômico, embora não haja divulgação oficial do faturamento total da festa da Leitoa Mateira, é possível estimar a receita com base nos dados disponíveis. Em 2023, os convites foram vendidos a R\$ 75,00 para adultos e R\$ 40,00 para crianças de 6 a 10 anos. Considerando que foram vendidos aproximadamente 1500 convites em 2023, conforme Pereira (2023), pode-se chegar a uma arrecadação bruta estimada em R\$ 112.500,00.

Com relação ao Carneiro no Buraco, o público de 2023 foi de aproximadamente 8 mil pessoas nos shows. A despesa para realização da festa gastronômica foi de R\$ 849,8 mil para uma receita de R\$ 548,4 mil. Não foram encontradas informações sobre o faturamento de ambas as festas para 2024. Na edição de 2024, os pratos foram comercializados a um preço de R\$60,00 para adultos e R\$35,00 para crianças. Assim, embora a renda das duas festas seja revertida para entidades sociais dos respectivos municípios, não possuem um preço acessível para todos os públicos.

## **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS**

A pesquisa aprofunda o debate teórico sobre a construção das identidades territoriais, especialmente quando utilizadas para fins turísticos. A análise comparativa entre as festas gastronômicas de Campo Mourão e Mamborê demonstrou que as expressões culturais gastronômicas não são apenas celebrações pontuais, mas configuram-se como dispositivos potentes de afirmação territorial, articulação de memórias e legitimação de projetos identitários. A partir dessa abordagem, o estudo contribui teoricamente ao evidenciar como as festas, ao mesmo tempo que evocam tradições, são marcadas por dinâmicas de resignificação e institucionalização que envolvem múltiplos interesses, especialmente no campo da promoção turística e da gestão do território.

Do ponto de vista prático, a pesquisa oferece subsídios relevantes para gestores públicos, comunidade e pesquisadores da área, ao destacar a importância de considerar os processos históricos, as narrativas locais e a participação comunitária na elaboração de eventos turísticos. Ao identificar as diferentes estratégias mobilizadas nas festas do Carneiro no Buraco e da Leitoa Mateira, o estudo evidencia que a construção de uma identidade territorial que seja percebida

como legítima e representativa exige mais do que ações de marketing ou apropriações simbólicas desconectadas do tecido social. Ao contrário, demanda o envolvimento ativo da comunidade, o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito às diferentes formas de pertencimento que coexistem no território.

Além disso, o trabalho revela desafios importantes para a gestão do turismo em contextos marcados pela heterogeneidade cultural. A lógica mercantil que muitas vezes permeia os atrativos turísticos pode levar à exclusão de determinados segmentos da população local, seja pelo alto custo dos produtos culturais ofertados, seja pela imposição de representações identitárias que não refletem a pluralidade existente.

Ao abordar municípios negligenciados na literatura acadêmica, sobretudo Mamboê, a pesquisa amplia o escopo dos estudos sobre turismo e identidade territorial no interior do Paraná, oferecendo uma contribuição relevante para o campo da pesquisa em turismo cultural e desenvolvimento regional. Os resultados também sugerem a importância de investigações futuras com abordagem etnográfica, capazes de captar com maior profundidade os sentidos atribuídos pelas comunidades às suas festas, às suas práticas alimentares e às formas de apropriação simbólica do território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da ocupação territorial e dos diferentes ciclos econômicos que marcaram o Paraná evidenciou a complexidade e a multiplicidade de identidades que compõem o estado. A presença ancestral dos povos indígenas, a atuação de bandeirantes, missionários e obrageros, somada à significativa imigração europeia resultou em uma sociedade profundamente heterogênea. Essa multiplicidade é particularmente visível em regiões como o Oeste e o Centro Ocidental do Paraná, onde municípios vizinhos, como Campo Mourão e Mamborê, objetos deste estudo, apesar de compartilharem características históricas e geográficas, revelam identidades territoriais distintas.

A trajetória de ocupação do estado, portanto, revela não apenas um mosaico de povos e tradições, mas também a contínua invenção e reinvenção de pertencimentos e territorialidades. Os atrativos turísticos que ignoram essas interações tendem a oferecer representações frágeis ou artificiais do lugar. Diante disso, as referências tradicionais podem se diluir frente a um cenário globalizado,

fragmentado e em constante transformação, gerando representações múltiplas e, por vezes, contraditórias.

Considerando que os destinos turísticos precisam de promoção e visibilidade, a criação de identidades é uma prática comum entre os gestores públicos, que contribui para o reconhecimento de produtos e serviços. Nesse processo, algumas iniciativas locais privilegiam muito mais uma identidade legitimadora que atenda aos interesses hegemônicos do que a uma identidade de resistência ou de projeto, que emerge genuinamente da comunidade e de suas narrativas históricas.

A análise da Festa Nacional do Carneiro no Buraco e da Festa da Leitoa Mateira de Mamborê evidenciou como as expressões culturais se constituem em poderosos vetores de construção e afirmação das identidades territoriais. Mais do que eventos pontuais, essas celebrações articulam memória, tradição, pertencimento e estratégias políticas de valorização do território. Em Campo Mourão, o Carneiro no Buraco foi ressignificado ao longo dos anos, transformando-se em símbolo identitário local e expressão de um projeto político com vistas à visibilidade do município e, conseqüente ao apelo econômico via turismo.

Já em Mamborê, a Leitoa Mateira reforça os vínculos comunitários e destaca a centralidade da culinária rural como elemento estruturante do evento. Em ambos os casos, as festas mobilizam instituições, agentes públicos e a comunidade, fortalecendo vínculos sociais e ativando circuitos econômicos e turísticos. A centralidade dessas festas no imaginário regional revela que as práticas culinárias não são apenas modos de preparo de alimentos, mas também formas de organização social e de articulação de pertencimentos. O prato típico, nesse sentido, assume uma função que é ao mesmo tempo afetiva, simbólica e econômica.

Sob a perspectiva da *invenção das tradições*, observa-se que essas festas articulam elementos do passado reelaborados no presente, muitas vezes com finalidades estratégicas, como a promoção do turismo, o fortalecimento da coesão comunitária e a atração de investimentos para os municípios. Em Campo Mourão, a institucionalização do Carneiro no Buraco como festa nacional decorre de um processo inventivo e idealizado politicamente, mas que acabou sendo apropriado por diferentes segmentos sociais e hoje se mostra como uma tradição que reforça a identidade territorial do município. Em Mamborê, o processo se mostrou mais democrático, ao envolver a comunidade na proposição do prato típico e levando em consideração o contexto histórico, valorizando as raízes rurais do município.

No campo do turismo, essas festas representam oportunidades importantes de desenvolvimento local, atraindo visitantes, movimentando o comércio, e fortalecendo redes produtivas ligadas à alimentação, ao artesanato e à prestação de serviços. Por outro lado, o turismo é, dentre outros aspectos, uma atividade econômica que carrega em seu cerne uma perspectiva elitizada, que acaba excluindo a população pobre, uma vez que muito daquilo que se consome enquanto cultura tem um valor mercantil. Ao analisar a divulgação das festas Carneiro no Buraco e Leitoa Mateira, percebe-se um discurso de inclusão pautada na diversidade de atrações que visam garantir um público de todas as idades. Mesmo assim, os valores cobrados para o consumo dos pratos cobiçados por turistas e visitantes não são acessíveis à todos.

Refletir criticamente sobre quais identidades estão sendo promovidas nos atrativos turísticos de Campo Mourão e Mamborê é fundamental para que se possam construir projetos que não apenas promovam o turismo, mas que também reconheçam, valorizem e fortaleçam os processos identitários das populações locais. Afinal, a identidade, como construção coletiva e dinâmica, deve ser entendida em sua complexidade, evitando omitir ou minimizar o papel que as múltiplas camadas históricas, sociais e culturais que fazem parte dos territórios.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se incursões de campo para que possam ser coletados dados in loco das festas, permitindo, inclusive analisar as diferentes territorialidades envolvidas nos eventos. Apesar dos escassos registros sobre as festas gastronômicas no interior do estado, especialmente, de Mamborê, é importante destacar o apoio obtido pela Fundação Araucária para a bolsa de iniciação científica que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

APAE. 29º *Festa Nacional do Carneiro no Buraco*. Campo Mourão: APAE, 14 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.apaecm.com.br/eventos?id=29-o-festa-nacional-do-carneiro-no-buraco>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTNOWSKA, Katarzyna; ALBERTON, Anete; MARINHO, Sidnei Vieira. Cultura e Alimentação: Análise das Festas Gastronômicas na Serra Gaúcha-RS. *Rosa dos Ventos*, vol. 4, núm. 3, jul/set., 2012, pp. 369-383. Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul, Brasil

CAETANO, José Antonio Gonçalves. *Quando se inventam as tradições: a criação do carneiro no buraco como prato típico de Campo Mourão – PR*. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2022.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede – volume I: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. Crítica y emancipación. *Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*. Buenos Aires, ano 1, n. 1, 2008, p. 53-76.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel da; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*, São José dos Pinhais, v. 15, n. 7, p. 01–15, 2024. Disponível em: <<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.) *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 169-190.

HALL, Stuart. *Identidade Cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric, Terence RANGER (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. *Campo Mourão*. 2025a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>. Acesso em: 19 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. IBGE Cidades. *Mamborê*. 2025b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>. Acesso em: 19 abr. 2025.

KONZEN, Otto Guilherme; ZAPAROLLI, Irene Domenes. Estrutura agrária e capitalização da agricultura no Paraná. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, n. 28, v.4, out./dez. 1990, p. 155-173.

MACIEL, Maria Eunice. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 145–156, dez. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MARTINS, Bruna Morante Lacerda. *Invenções da cultura culinária paranaense: a Festa Nacional do Carneiro no Buraco de Campo Mourão – Paraná (1962-2014)*.

2016. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História, Maringá, 2016.

MARTINS, Wilson. Um Brasil diferente: ensaios sobre fenômenos de aculturação no Paraná. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989.

PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. *Valor Bruto da Produção*. 2023. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>. Acesso em 19 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. *Lendas e Contos Populares do Paraná*. Curitiba: Secretaria da Cultura, 2005.

PEREIRA, Walter. Município de Mamborê pode ter mais um prato típico. *Tribuna do Interior*, Campo Mourão, 24 jan. 2025. Disponível em: <<https://www.tribunadointerior.com.br/regiao/municipio-de-mambore-pode-ter-mais-um-prato-tipico>>.. Acesso em: 19 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. Mamborê define programação da Festa da Leitoa Mateira. *Tribuna do Interior*, Campo Mourão, 9 set. 2024. Disponível em: <<https://www.tribunadointerior.com.br/regiao/mambore-define-programacao-da-festa-da-leitoa-mateira-2/>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PORTAL TA SABENDO. 2023. Campo Mourão tem saldo positivo de empregos com destaque no Turismo. Disponível em: <<https://tasabendo.com.br/emprego/campo-mourao-tem-saldo-positivo-de-empregos-com-destaque-no-turismo>>. Acesso em 10 abr. 2025

PRIORI, Angelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Verônica Karina. A história do Oeste Paranaense. In: PRIORI, Angelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Verônica Karina. *História do Paraná: séculos XIX e XX*. Maringá: Eduem, 2012. p. 75–89. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.. Acesso em: 19 abr. 2025.

ROCA, Zoran; MOURÃO, Jorge Carvalho. Identidade e desenvolvimento territorial entre a retórica e a prática. *Revista de Humanidades e Tecnologias*, Lisboa, Portugal, v. 9, p. 102-110, 2003. Disponível em: <[http://tercud.ulusofona.pt/publicacoes/2003/RocaZ\\_Mourao\\_JC\\_Text.pdf](http://tercud.ulusofona.pt/publicacoes/2003/RocaZ_Mourao_JC_Text.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2011.

TRILHAS E LUGARES. *Sabores*. 2025. Disponível em: <<https://trilhaselugares.com/category/sabores>>. Acesso em 19 abr. 2025.

VIANA, Moises dos Santos. Somos o que consumimos: aspectos identitários e turismo contemporâneo. *Revista Turismo: Visão e Ação*, v. 16, n. 3, p. 690–709, set./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.unicesumar.edu.br/index.php/tva/article/view/4262>. Acesso em: 19 abr. 2025.